

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH

DOI: 10.5281/zenodo.15073794

Aldemir Alves da Silva

Pesquisado de temáticas educacionais

Jailton Rodrigues da Silva

Pesquisado de temáticas educacionais

Maria da Conceição de Oliveira

Pesquisado de temáticas educacionais

RESUMO: O presente trabalho vem apresentar o tema a importância das práticas pedagógicas para a inclusão dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), visando refletir acerca dos desafios enfrentados e das perspectivas atuais, onde abordaremos os direitos das pessoas com alguma necessidade especial e a necessidade da inclusão para todos. O ambiente escolar é essencial para alunos que possuem alguma deficiência, e é um ambiente fundamental para o desenvolvimento do aluno com TDAH. Durante a leitura de algumas pesquisas relacionadas ao tema, percebeu-se o quanto os alunos que possuem esse transtorno são deixados de lado, devido a não conseguir captar tudo aquilo que o professor passa. Diante disto, nosso trabalho tem como objetivo geral conhecer a importância das práticas pedagógicas na educação inclusiva. A base teórica perpassa os estudos de Mantoan (2003), Pires (2006), Mattos (2015), Reis (2011), BRASIL (1994) entre outros. Neste projeto, usa-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de análises de documento, seguido de uma investigação empírica, com objetivo de confrontar teoria e prática. Este estudo tem por finalidade contribuir para um repensar do educador atuante nas classes de educação inclusiva, fazendo-o mesmo refletir sobre sua prática pedagógica. Também pretende, enquanto analisa profundamente o material utilizado, servir de subsídio a um repensar dessa escolha, relacionando-a aos objetivos das turmas de educação inclusiva previstos na legislação e no pensamento pedagógico vigente.

Palavras-chave: Educação inclusiva. TDAH. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This work presents the topic of the importance of pedagogical practices for the inclusion of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), aiming to reflect on the challenges faced and current perspectives, where we will address the rights of people with special needs and the need for inclusion for all. The school environment is essential for students who have a disability, and is a fundamental environment for the development of students with ADHD. While reading some research related to the topic, it was noticed how much students who have this disorder are left aside, due to not being able to capture everything that the teacher goes through. Given this, our work has the general objective of understanding the importance of pedagogical practices in inclusive education. The theoretical basis permeates the studies of Mantoan (2003), Pires (2006), Mattos (2015), Reis (2011), BRASIL (1994) among others. In this project, bibliographical research is used as a methodology, based on the survey of document analyses, followed by an empirical investigation, with the aim of comparing theory and practice. This study aims to contribute to a rethinking of educators working in inclusive education classes, making them reflect on their pedagogical practice. It also intends, while deeply analyzing the material used, to serve as a basis for rethinking this choice, relating it to the objectives of inclusive education classes set out in current legislation and pedagogical thought.

Keywords: Inclusive education. ADHD. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

É necessário pensar sobre a importância de propor novos desafios e novas rotinas para lidar com os alunos que possuem esse transtorno, refletir sobre o papel do professor na vida desse aluno, em especial nos anos iniciais da escola que é o momento que é percebido tal diferença no comportamento e ter clareza sobre os objetivos a serem alcançados com essas crianças.

O presente trabalho vem apresentar o tema a importância das práticas pedagógicas para a inclusão dos alunos com TDAH, visando refletir acerca dos desafios enfrentados e das perspectivas atuais, onde abordaremos os direitos das pessoas com alguma necessidade especial e a necessidade da inclusão para todos.

A questão principal que desencadeou esse trabalho de pesquisa foi como o professor pode vencer as barreiras que dificultam o diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e promover a verdadeira inclusão, contribuindo com o processo de aprendizagem dos alunos?

A inclusão escolar implica mudanças na realidade da escola, sendo necessárias transformações no seu ambiente. É necessário adaptar a estrutura física, os materiais, o preparo dos professores e práticas educativas.

Diante disto, o trabalho tem como objetivo geral conhecer a importância das práticas pedagógicas na educação inclusiva, além disso, os objetivos específicos são discutir sobre a inclusão escolar na sala de aula regular, bem como analisar como as crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) estão incluídas na sala de aula e por fim identificar alternativas pedagógicas que possibilitam aos alunos com TDAH o efetivo desenvolvimento da aprendizagem.

Durante a leitura de algumas pesquisas relacionadas ao tema, percebeu-se o quanto os alunos que possuem esse transtorno são deixados de lado, devido a não conseguir captar tudo aquilo que o professor passa. Diante disso, a pesquisa se deu por meio de um estudo bibliográfico, a partir do levantamento de análises de documentos como a Declaração de Salamanca (1994) e de revisão literária sobre o tema pesquisado. É importante salientar que a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com conhecimentos produzidos sobre determinado assunto.

A base teórica perpassa os estudos de Mantoan (2003), Pires (2006), Mattos (2015), Reis (2011), BRASIL (1994) entre outros. Neste artigo científico, usa-se como metodologia a

pesquisa bibliográfica. Será feito um estudo teórico aprofundado, seguido de uma investigação empírica, com objetivo de confrontar teoria e prática.

O seguinte trabalho justifica pela necessidade de os professores precisarem ter uma prática pedagógica que forneça as mesmas oportunidades a todos os alunos, para aprender e desenvolver os conhecimentos escolares.

Este estudo tem por finalidade contribuir para um repensar do educador atuante nas classes de educação inclusiva, fazendo-o refletir sobre sua prática pedagógica, especialmente como formador de cidadãos de direitos. Também pretende, enquanto analisa profundamente o material utilizado, servir de subsídio a um repensar dessa escolha, relacionando-a aos objetivos das turmas de educação inclusiva previstos na legislação e no pensamento pedagógico vigente.

1 AMBIENTE ESCOLAR: APRENDIZAGEM PARA TODOS

Mantoan (2003, p. 19) salienta que “[...] todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular”. E sobre os alunos não se adaptarem, ela diz que: [...] “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional”, as mudanças são para todos os alunos e também para os professores.

É necessário pensar sobre a importância de possibilitar novos desafios e novas rotinas para lidar com os alunos que possuem esse transtorno, refletir sobre o papel do professor na vida desse aluno, em especial nos anos iniciais da escola que é o momento que é percebido tal diferença no comportamento e ter clareza sobre os objetivos a serem alcançados com essas crianças.

Uma educação inclusiva gera mudanças em todos os ambientes da educação, tanto físicos como didáticos, devendo a escola fornecer ajuda para que os educandos tenham um desenvolvimento e aprendizado de qualidade. O processo de inclusão do aluno com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na rede regular de ensino é um grande desafio para a educação. Muitas vezes, não chega a ser concreto, apesar de ter seus fundamentos na lei.

Por sua vez, Rosa e Souza (2002, p. 68) têm a percepção de que “[...] a inclusão significa um avanço educacional com importantes repercussões políticas e sociais, visto que não se trata de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais”. O que se percebe é que a inclusão escolar tem exigido novas formas de ensinar, tendo em vista que a

escola tem uma diversidade muito vasta precisando se preparar em todos os sentidos para suprir todas as necessidades dos seus alunos, para poder desenvolver uma aprendizagem eficaz e alcançar os objetivos desejados.

Conforme Arroyo (1998, p. 41),

[...] nada justifica, nos processos educativos, reter, separar crianças, adolescentes ou jovens de seus pares de ciclo de formação, entre outras razões, porque eles aprendem não apenas na interação com os professores-adultos, mas nas interações entre si. Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade nunca aparece sozinho, sempre aparece uma comorbidade junto da deficiência do aluno, essa comorbidade acaba sendo prejudicial para os alunos, pois causa uma dificuldade maior. Na inclusão escolar, é necessário ter uma aprendizagem igual para todos os alunos, possibilitando uma criação de materiais, bem como conteúdos mais dinâmicos que garantam a inclusão do aluno especial em trabalhos coletivos, objetivando um envolvimento maior dos alunos. Desse modo, o educador irá auxiliar, desenvolvendo, conforme as necessidades do aluno, atividades que façam com que os alunos mantenham a atenção voltada ao ensino e amenizando as dificuldades.

O ambiente escolar é essencial para alunos que possuem alguma deficiência, e é um ambiente fundamental para o desenvolvimento do aluno com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Desse modo, esse é um ambiente onde se percebe a necessidade de repensar e defender a escolarização como direito de todos. A inclusão traz como princípio básico proporcionar uma educação de qualidade para todos, onde o objetivo principal é o crescimento intelectual e emocional, uma vez que esse é um direito do aluno com necessidades especiais e de todos os cidadãos.

Ao criar um ambiente escolar mais acolhedor, respeitoso e diversificado para todos, criam-se oportunidades que beneficiarão a todos de forma igual, tanto alunos com alguma especialidade quanto qualquer outro, isso contribuirá para um desenvolvimento pleno dos alunos com TDAH. A integração do aluno na escola é de fundamental importância, possibilitando a ele o direito de uma educação de qualidade. Já a educação inclusiva promove a igualdade e a inclusão social.

É muito importante atender às particularidades e diversidade de todos os alunos, a união família/escola, bem como a qualidade de materiais e adaptação de espaços físicos e metodologias de qualidade, colocar as leis que tanto as que orientam as questões da inclusão quanto às questões educacionais em prática, tudo isso são fatores que poderão determinar uma

educação especial de sucesso.

Uma questão muito importante a se destacar é que todo o ambiente escolar, tanto o ambiente estrutural quanto o pedagógico, estejam bem preparados para receber os alunos com TDAH. É necessário haver um projeto pedagógico baseado nas leis e princípios da educação inclusiva, que busque o pleno desenvolvimento de todos, sendo necessária que a aprendizagem e o desenvolvimento de qualidade aconteçam não dando importância somente a presença dos alunos, mas sim buscando fazer com que esses alunos tenham uma formação cidadã de sucesso.

A escola desempenha um papel fundamental, tanto para os alunos especiais quanto para qualquer outro aluno, pois ela promove a inclusão e a preparação para viver em sociedade. Por isso a inclusão de crianças com necessidades especiais na escola é muito importante, pois é o ambiente propício onde se desenvolverá um ensino e aprendizagem de qualidade, além de ser o local onde a maioria das crianças passa a maioria do tempo e onde ocorre o processo de socialização e cidadania. De acordo com (BRASIL, 2001, p. 08), a inclusão é descrita como a:

Garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida.

Para incluir um aluno com necessidades especiais em um ambiente escolar, seria preciso incluir a adaptação de espaços físicos e materiais pedagógicos, como salas de aula, banheiros, livros e outros recursos. Além disso, deve-se entender que a escola é um lugar repleto de alunos com muitas diversidades e particularidades e que, por isso, deve haver uma consideração por essas particularidades, objetivando o respeito mútuo.

É essencial para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, principalmente para os alunos com TDAH, dos conteúdos bem como a socialização da criança que escola e família estabeleçam um trabalho no qual a cooperação e o diálogo sejam a base que fundamentam esse desenvolvimento e que leve em consideração o crescimento intelectual e social dos alunos. Familiares e professores devem trabalhar juntos em cooperação. Diante disso, a participação da família na escola deve ser tema de discussão nos ambientes escolares, pois representa um importante fator para todos os alunos.

Atualmente, as escolas têm um importante papel a desempenhar, encontrar um meio de fazer com que todos os alunos sintam-se acolhidos e respeitados, ou seja, considerar as

particularidades dos alunos e buscar seu pleno desenvolvimento. Uma realidade escolar, com um grande contingente de alunos especiais, que exige cada vez mais um tratamento especial, de construir uma escola verdadeiramente inclusiva, uma escola que considere todos como parte do processo e os encaminhe a um ensino e aprendizagem de sucesso.

A educação escolar é essencial para todos os indivíduos, e todas as crianças, independente das suas particularidades, devem frequentar a escola. Mas para que as crianças possam aprender e se desenvolver de forma plena, os professores precisam criar uma ligação de cooperação entre os familiares dos alunos, mudar a metodologia com a qual trabalha, reorganizar as práticas pedagógicas para ter o objetivo de oportunizar a todos uma educação de qualidade.

2 INCLUSÃO DO ALUNO COM TDAH

A inclusão escolar é um tema muito importante, que vem sendo muito discutido pela nossa sociedade e os problemas e as dificuldades referentes à mesma são enormes, pois sabemos que muitas crianças ainda não são inseridas no sistema educacional. Além disso, muitas vezes as escolas e os professores não estão preparados para receberem os alunos com necessidades educacionais especiais.

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessários algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] (REIS, 2011 p. 8).

Nesse sentido, torna-se indispensável a intervenção do professor no ambiente escolar para que esse estudante não venha a se sentir inferior em relação aos outros integrantes da turma, bem como não se sinta excluído no meio dos outros alunos. A atenção e concentração do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é fundamental para absorver os conteúdos e organizar em sua mente o que está sendo ensinado. Além disso, é importante mencionar que os estudantes com TDAH possuem um tempo de aprendizagem diferente dos outros alunos e que, por isso, para compreender os ensinamentos, precisam de um tempo maior.

Nos sistemas escolares nos quais os alunos estão inseridos é necessário saber que o corpo é controlado pela parte intelectual e emocional, ou seja, no momento em que o estudante é submetido a uma educação de qualidade e inclusiva, na qual seja tratado como

igual em seu ambiente escolar, receba incentivo de qualquer tipo por seus resultados, isso contribuirá para acalmar seus sintomas e possibilitará uma melhor preparação para ter um controle emocional e conseqüentemente terá mais condições de ter sucesso em seu dia a dia.

[...] as relações que acontecem no momento de brincadeiras em ambientes ao ar livre na escola infantil são experiências fundamentais também para o desenvolvimento de componentes fundamentais para a incorporação de experiências de atividades motoras, sensórias, cognitivas e emocionais envolvendo atividades de movimento com o corpo, com areia, água entre outras atividades planejadas tanto pelas crianças quanto pelos adultos. Desta forma então é função do adulto instigar, animar, sustentar, colaborar, sugerir alternativas e participar ativamente das brincadeiras lúdicas das crianças na educação infantil. (ZABALZA, 1998, p. 72)

Sendo assim, destaca-se a importância de atividades didática mais dinâmica, que busque desenvolver no aluno melhores resultados em sala de aula, que contribuam para o aprendizado da criança com TDAH permitindo estratégia de ensino que faça as crianças se sentirem mais participativas nas atividades, assim como a elaboração de um plano de aula individualizado para cada aluno com necessidades educacionais especiais, objetivando entender as particularidades desses alunos para terem a possibilidade de se envolver e se desenvolver.

No momento em que os professores desconhecem sobre o TDAH, a tendência é confundir esses comportamentos com a indisciplina escolar ou vice-versa, principalmente quando o aluno se destaca negativamente em sala de aula. É, nesse sentido que, em geral, muitas crianças são vistas como hiperativas pelos professores e acontecem, com frequência, os encaminhamentos desnecessários. (CARDOSO, 2007, p. 13).

No âmbito escolar, os professores são as peças fundamentais para o processo de ensino e a aprendizagem de crianças com TDAH, pois são os professores os primeiros a percebem alguma particularidade nos alunos possibilitando o alerta aos pais e encaminhando aos especialistas para o diagnóstico adequado. Assim sendo, as primeiras impressões demonstrarão o que é o TDAH e como os sintomas dessa comorbidade influenciarão no cotidiano escolar. Além disso, permitirá com que os educadores criem as estratégias necessárias que possam ser utilizadas em sala de aula, visando diminuir as dificuldades desses alunos para que os mesmos possam se desenvolver plenamente.

A escola deve estar disposta a disponibilizar formação continuada e promover reuniões em que seus profissionais, bem como os familiares dos alunos com TDAH, possam socializar experiências, contribuindo para a didática do professor. É função não apenas do professor, mas também dos familiares dos alunos, bem como da gestão da escola, tentar descobrir nos

estudantes suas particularidades, e orientar consequentemente os pais e criar um ambiente educacional favorável para o ensino e aprendizagem de qualidade para todos os alunos com déficit de atenção. É necessário que a escola tenha a consciência de que é ela a responsável por dar continuidade ao que está sendo feito na família e que, por isso, o trabalho deve ser conjunto e as conquistas compartilhadas.

Falar da necessidade do professor conhecer o TDAH exigirá desse profissional bastante estudo e reflexão sobre o processo ensino aprendizagem. Conhecer e distinguir o TDAH da indisciplina escolar é imprescindível para que os rótulos e estigmas não surjam no ambiente escolar e o professor não adote intervenções indevidas, sem que antes analise o contexto em que o aluno está inserido e faça um levantamento de hipóteses que possam estar desencadeando o comportamento inadequado do aluno. Tanto os rótulos, como as intervenções inapropriadas, além de serem reforçadores potenciais dos sintomas do TDAH, comprometem a interação social e contribuem com a baixa autoestima do aluno. (CARDOSO, 2007, p. 50)

O conhecimento sobre as particularidades sobre os transtornos é fundamental para professores e escola, pois saberão diferenciar o que é comportamento inadequado com os sintomas do TDAH, isso contribuiu para o desenvolvimento do aluno. O que se deve saber sobre os alunos com TDAH é que esses alunos se desenvolvem como qualquer outra criança e que, por isso, a escola e o professor devem ter a consciência da importância de seu papel no crescimento desses alunos. Enquanto os educadores tiverem as informações e conhecimentos necessários, saberão propor metodologias adequadas para as situações que surgirem, além de não caracterizar os alunos diante de determinadas atitudes.

A problematização sobre a forma como a sociedade e a escola estão constituídas nos tempos atuais, marcadas por uma história de exclusão das pessoas com deficiência, nos faz enxergar que as discriminações positivas ainda são necessárias no âmbito escolar, assim como em outros setores da sociedade. [...] o desafio que está posto é a compreensão tanto dos supostos transtornos, quanto da deficiência em si como construções histórico-sociais que partiram de um determinado padrão de normalidade. [...] A deficiência precisa ser despatologizada, sendo entendida [...] como o encontro de uma condição com diversas barreiras construídas pela sociedade, impedindo que haja igualdade de participação em variados meios e situações. Outro fato importante é como ofertar tais ações na forma de discriminações positivas sem, no entanto, desconsiderar a concepção ampla de educação como um direito de todos, não corroborando com a criação de mais cidadanias biológicas. (OLIVEIRA, 2019, p. 93).

Não se pode ignorar a grande responsabilidade que a escola e seu corpo docente possuem na vida de um estudante, pois o que se percebe hoje em dia é que a sociedade criou uma barreira para as pessoas com deficiência, como se estas não pudessem se inserir na sociedade. Diante disso, os conhecimentos que escolas e educadores possuem determinarão uma compreensão positiva sobre a inserção das pessoas especiais na construção social. No

momento em que ambos se cooperarem, compreenderão que são fundamentais para derrubar as barreiras construídas pela sociedade. É no ambiente escolar, onde a criança terá um desenvolvimento pleno que possibilitará a socialização de suas aprendizagens.

2.1 CARACTERÍSTICAS DO TDAH E O PROCESSO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

TDAH é a sigla de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, é um transtorno de causa genética, que acompanha a pessoa por toda a vida. As pessoas diagnosticadas com esse transtorno são conhecidas por terem falta de atenção, inquietação, impulsividade e até mesmo preguiçosas. Muitas vezes esses sintomas acabam sendo considerados como fazendo parte de sua personalidade e essas pessoas não procuram o tratamento adequado.

A associação americana de Psiquiatria define o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como um distúrbio neurofisiológico, com sinais de falta de atenção e impulsividade não adequadas ao nível de desenvolvimento, ou seja, pessoas com essa comorbidade acabam sendo tachadas como incapazes de aprender prejudicando a aprendizagem em crianças na idade escolar.

O TDAH é um dos distúrbios mais comuns na infância e uma das principais causas de procura de atendimento em unidades ambulatoriais de Saúde Mental. A quantidade de crianças que possuem esses diagnósticos é muito grande nas escolas. O esquecimento é uma das principais queixas dos pais, pois as crianças esquecem o material escolar, o que estudaram. Mattos (2015) relata que os sintomas do TDAH podem se manifestar desde tenra idade.

Segundo Mattos (2015, p. 186),

A desatenção e falta de memória são outras características que causam problemas na relação familiar. A incapacidade de se lembrar de pequenos pedidos, de lembrar detalhes ou datas importantes, parece produzir nos membros familiares sentimentos não muito bons, como citado em Mattos (2015, p. 186): “não liga amínima, é ocupado demais para mim, deve ter coisas mais importantes para resolver”. Com isto, as relações familiares poderão tender ao conflito, afastamentos ou distanciamentos.

Para diagnosticar a presença de um indivíduo com TDAH, faz-se necessária a comprovação feita por um profissional especializado; porém, para que a criança seja encaminhada a um especialista será necessário que algumas características dos sintomas

sejam manifestas e será consequentemente confirmado o diagnóstico de TDAH. Os indícios mais frequentes apresentam-se desde os primeiros meses de vida, etapa em que o bebê se mostra insaciável, irritado, tem cólicas e apresenta dificuldade de alimentação, entre outros.

Os sintomas de TDAH aparecem na infância e podem acompanhar o indivíduo por toda a vida. Para diagnosticar o TDAH em quaisquer pessoas, não é fácil, pois os principais sintomas podem ser confundidos com características de outras comorbidades ou até mesmo com características normais das pessoas. Assim, torna-se necessária a utilização de metodologias apropriadas para analisar esses sintomas e isso só pode ser realizado por profissionais capacitados e experientes.

Os sintomas do TDAH vão de leves a graves e podem se tornar exagerados ou se tornar um problema em certos ambientes. A hiperatividade/impulsividade implica inquietação psicomotora intensa e envolvimento em atividades motoras sem controle. As crianças afetadas podem ser também superativas e impulsivas. Observa-se, além das características descritas anteriormente, dificuldades na realização de atividades estruturadas de maneira calma, não conseguem ter um comportamento de autocontrole.

Conforme pontua Lima:

[...] Nas provas, são visíveis os erros por distração (erram sinais, vírgulas, acentos, etc.). Esquecem recados, material escolar ou até mesmo o que estudaram na véspera da prova. Tendem a ser impulsivas (não esperam a vez, não leem a pergunta até o final e já respondem, interrompem os outros, agem antes de pensar). Dificuldades com relação a horários, frequentemente não os cumprem. É comum apresentarem dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer. Dificuldades com relação à escala de prioridades. Seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual, (LIMA, 2010, p. 67).

Esses são os sintomas mais apresentados nos indivíduos com indícios de TDAH e são passíveis de observação da família e da escola. As crianças afetadas podem ter problemas de autoestima, depressão, ansiedade, abandono escolar precoce, envolvimento em atividades de risco e práticas fora da lei. O diagnóstico de TDAH se baseia no número, frequência e gravidade dos sinais. Um profissional habilitado a diagnosticar o TDAH vai estar atento aos sintomas citados anteriormente, e que todos os envolvidos, tanto educadores quanto pais, irão precisar se preparar bem para vencer cada um dos obstáculos que surgirem.

Não existem exames de laboratório para o TDAH. Questionários sobre diferentes aspectos do comportamento e desenvolvimento podem ajudar os médicos a estabelecer um diagnóstico. Estudantes com TDAH na escola são geralmente confundidos como jovens que possuem mal, comportamento, ficam inquietos, agitados e ansiosos, que resistem às

orientações do professor. Por não identificarem suas dificuldades, esses estudantes não conseguem se concentrar, questionar, refletir sobre um problema apresentado em sala de aula. Desse modo, aumentam as possibilidades desses alunos repetirem o ano, baixo rendimento escolar, evasão e dificuldades emocionais e sociais.

Para minimizar os efeitos do TDAH, são geralmente necessárias rotinas, um plano de intervenção na escola. Crianças com diagnóstico de TDAH, com frequência, apresentam piores resultados educacionais, deixam a escola mais cedo, têm mais faltas e têm mais possibilidades de serem excluídas entre os colegas da escola. Conforme se tem conhecimento, para os alunos ingressarem em outro ano escolar é necessário ter um nível de aprendizagem maior. Diante disso, é muito importante criar um ambiente propício à aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Barkley (2002, p. 89).

Os indivíduos com TDAH costumam ser considerados portadores de dificuldades crônicas como a desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Acredita-se que representem essas características desde cedo em suas vidas, em um grau excessivo e inadequado para a idade ou nível de desenvolvimento, e entre uma variedade de situações que excedem a sua capacidade de prestar atenção, restringir movimentos, inibir impulsos e regular o próprio comportamento no que diz respeito às regras, ao tempo e ao futuro.

A grande maioria das crianças com TDAH se torna adultos produtivos. Há muitas particularidades dentro do TDAH, e muitas das características que compõem essas particularidades são confundidas com mau comportamento, ou seja, deve-se buscar entender os indivíduos com TDAH e dar as devidas atenções para que não se confunda e acabe gerando consequências desnecessárias.

A sala de aula é o ambiente mais projetado para o surgimento dos sintomas dos alunos com TDAH. A necessidade de desenvolver algumas técnicas para compensar as dificuldades próprias do TDAH exige muito esforço e disciplina. Espera-se que os alunos fiquem quietos e concluam o trabalho. No entanto, o que se percebe é o contrário. Em particular, percebe-se que eles demoram a responder e não pensam antes de agir. Esses requisitos são desafiadores para alunos com TDAH, pois suas respostas são atrasadas em relação ao ambiente.

O diagnóstico final de uma criança com TDAH deve ser elaborado por um profissional especialista no assunto, que tenha conhecimento para não confundir o diagnóstico com outros transtornos. Pais e professores devem manter-se informados sobre as características do distúrbio e intervenções que podem ajudar os pacientes a superar suas limitações. A afirmação de que determinado indivíduo tem TDAH só será válida após o médico psiquiatra se valer de

seus exames e da informação dos demais profissionais que acompanham o caso.

Percebe-se que os estudos e pesquisas sobre TDAH nos mostram a importância de dar uma atenção especial a esses alunos, pois eles necessitam que suas particularidades sejam investigadas para poder dar o diagnóstico apropriado. As manifestações do TDAH levam a um diagnóstico clínico sustentado pela presença de sintomas característicos do transtorno. Após a exclusão de outros transtornos ou problemas, passa-se a ter uma ideia adequada do tipo de transtorno que o aluno enfrenta para consequentemente repercutir no âmbito familiar, escolar e social.

A desatenção e a impulsividade impedem o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e estratégias de pensamento e raciocínio. O diagnóstico do TDAH começa com uma extensa análise clínica do caso por um especialista em TDAH e comorbidades, quando são analisadas as características cognitivas, comportamentais e emocionais, histórico familiar, desenvolvimento infantil, vida escolar e profissional, dificuldades no ambiente escolar e expectativas de um bom desenvolvimento. Tudo isto possibilitará o entendimento da comorbidade e criará expectativa de um bom desenvolvimento.

De acordo com Alves, referindo-se ao TDAH:

A desatenção se manifesta por facilidade em distrair-se com estímulos alheios à tarefa, esquecimento em atividades diárias, distração durante conversas, desatenção ou não cumprimento de regras em atividades lúdicas, alternância constante de tarefas, além de evitar tarefas complexas e que exijam organização. A hiperatividade caracteriza-se pela movimentação e fala excessivas, dificuldade de ficar sentado e tendência a correr ou escalar em situações inapropriadas. A impulsividade envolve o agir sem pensar e dificuldade em esperar sua vez em atividades lúdicas ou em situações de grupo. (ALVES, 2014, p. 761)

A diferenciação entre transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e outras condições pode ser desafiadora. Cabe ressaltar que o diagnóstico de TDAH deve ser realizado por profissionais de saúde qualificados, é imprescindível que o profissional esteja baseado em informações seguras. O problema deve ser encontrado por meio de entrevistas e observações familiares e escolares. O conhecimento sobre a idade em que se iniciaram as manifestações, histórico de saúde mental da criança, bem como antecedentes familiares, é muito importante.

2.2 ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA O BOM DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM TDAH

A presença e a participação da família na escola são sempre importantes para todos os

alunos, independente de ter ou não alguma dificuldade de aprendizagem. Para os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é fundamental a presença da família, pois essa relação entre a família e a escola possibilitará uma cooperação que contribuirá para o bom desenvolvimento na aprendizagem. Desse modo, é essencial que família e escola busquem um elo de confiança e estabeleçam estratégias baseadas na cooperação e no diálogo para o bom desenvolvimento da criança.

Vemos diariamente nas escolas crianças que não se concentram nas atividades que estão fazendo em sala de aula. Por isso, o papel dos pais é essencial no desenvolvimento da criança com TDAH. Pois em casa essa criança deve ter uma rotina bem organizada. Deve ter atividades que melhorem sua concentração. Deve ter um ambiente tranquilo e calmo para fazer as tarefas. Diante disso, o professor, estando preparado e munido dessas informações familiares, terá a possibilidade de orientar os pais diante dos filhos TDAH bem como propor metodologias adequadas para o bom desenvolvimento.

[...] o mais importante é levar o corpo docente das escolas à capacidade de agir e pensar num processo contínuo de reflexão da própria prática docente, como fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, crítica, competente e transformadora. (GIOVANNI, 2003, p. 130)

Por não existir nenhum trabalho de conscientização e informação sobre o TDAH oferecido para as famílias, bem como para os professores, e levando-se em consideração que temos reunidos uma diversidade de crianças, dentre esses alguns com comportamentos e atitudes diferentes. Ao professor e a escola, cabe à tarefa de proporcionar de forma igualitária e eficiente uma educação de qualidade que possibilite ao aluno buscar desenvolver seu próprio conhecimento.

Os alunos que apresentam os sintomas do TDAH devem preferencialmente sentar-se nas primeiras carteiras da sala para evitar que se distraiam. As atividades, se possível, não devem ser longas, para não ultrapassarem o tempo de concentração dos alunos. É importante procurar mudar a metodologia, sempre buscando inovar na forma de ensinar para que os alunos achem mais interessante, a fim de motivar os alunos. É necessário saber que as crianças com TDAH tendem a sofrer de baixa autoestima, e que por isso o professor deve estar atento às particularidades de seus alunos e de forma alguma fazer nenhum tipo de comparações entre os alunos, pois isto acarretará exclusão e baixa autoestima por parte dos TDAH. Devido às dificuldades de aprendizagem e também de relacionamento com os outros, é importante fazer com que o aluno se sinta com potencial para desenvolver suas aprendizagens como qualquer outro aluno.

Para Luckesi (1995, p. 112)

o planejamento é uma tarefa multidisciplinar que tem por objeto a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo ensino-aprendizagem. É preciso que as professoras sejam empenhadas no processo do planejamento, elaborando aulas que facilite a aprendizagem tanto dos alunos com tdah quanto os que não apresentam o transtorno.

Desta forma, deve existir uma formação continuada para o professor, pois com conhecimentos bem estruturados o professor poderá desenvolver um trabalho pedagógico adequado às dificuldades da criança com TDAH, levando em consideração a especificidade de cada criança. A escola é um órgão responsável pela formação dos alunos com TDAH, por isso não pode apenas objetivar que esses alunos tenham um lugar em sala de aula. São necessários que a escola, bem como os professores, busquem desenvolver um trabalho de inovação que permita com que esses alunos se sintam acolhidos e desenvolvam uma aprendizagem que lhes permita se inserir na sociedade.

O professor da educação inclusiva deve criar caminhos para o aluno aprender a partir daquilo que ele já sabe fazer. Muitos professores que têm em sua sala de aula um aluno com TDAH têm que buscar mudança em sua forma de ensinar, de modo a inovar sempre que for necessário, possibilitando que sua prática pedagógica torne prazerosa e eficaz. No dia-a-dia de uma sala de aula há diferentes formas de atendimento ao aluno, desse modo é importante que o professor tenha suas habilidades em desenvolver metodologias adequadas e que se ampare em princípios para criar práticas pedagógicas para os alunos com TDAH.

Várias pesquisas vêm apontando reflexões sobre a realidade de alunos com TDAH, forma como eles se comportam, o que deve ser desenvolvido para que eles tenham uma boa aprendizagem, bem como a forma mais adequada de lidar com o aluno com TDAH em sala de aula. Neste sentido, ser professor requer, além da formação, muito comprometimento com a função de ensinar, pois não é uma tarefa simples.

Conforme Mattos (2005, p. 105), para um melhor aprendizado de um aluno com TDAH, o professor deve:

[...] Manter uma rotina constante e previsível: uma criança TDAH requer um meio estruturado que tenha regras claramente estabelecidas e que estabeleça limites ao seu comportamento (pois ela tem dificuldades de gerar sozinha essa estruturação e esse controle). Evite mudar horário o tempo todo, “trocar as regras do jogo” no que diz respeito às avaliações (uma hora vale uma coisa, outra hora outra).

Dessa forma, é fundamental criar boas abordagens e metodologias que valorizem a diversidade e promovam um ensino e aprendizagem igual para todos os estudantes,

reconhecendo que cada um tem suas próprias habilidades, interesses e particularidades. Além disso, é necessário saber que o aluno com TDAH passa por vários momentos de dificuldade e cabe ao professor estudar essas dificuldades e saber lidar com elas. O professor deve procurar por meio de pesquisas, leituras de livros que falem sobre o TDAH, pois quanto mais o tempo passa, observamos que cresce o número de alunos diagnosticado com TDAH, o que acaba exigindo do professor uma formação mais adequada, que entenda a necessidade de inovar sua forma de ensinar para que o aluno entenda o conteúdo.

Para Kishimoto (2007, p. 134)

Brinquedo, jogo, aspecto divertido e agradável que existe entre os processos de ensino e aprendizagem não se enquadram no conceito sistemas de educação tradicionais onde a aquisição é uma prioridade conhecimento, disciplina e ordem como valores fundamentais cresce nas escolas. Esta dificuldade em ver aspectos inovadores, fundamentais e específicos da escola para limitar as atividades que realmente funcionam juntas para alocação mudanças significativas nas práticas pedagógicas atuais com crianças.

Com uma atividade atrativa é possível fazer com que a criança aumente o nível de atenção, possibilitando que o aluno desenvolva diversas formas de resolver um problema. As oficinas são uma ótima alternativa onde os alunos se envolvem. É evidente que não é uma tarefa fácil. Mas os alunos com TDAH possuem características particulares que contribuem em seu desenvolvimento. Crianças com TDAH têm uma grande dificuldade em se concentrar nas coisas que estão acontecendo ao seu redor. Com as oficinas, ela pode relaxar e colocar criatividade, na prática. Com isso, fica evidente que o professor deve coordenar os processos pedagógicos, criando um lugar de expressão e desenvolvimento. Além de conseguir um elo entre escola e família, fazendo com que todos participam e consigam o sucesso escolar.

Mas essa parceria entre pais e escola só será eficaz se juntos ajudarem as crianças a superar as dificuldades de aprendizagem. Isto é diz Weiss: “A aprendizagem é um processo de construção que ocorre em interação permanente do sujeito com o ambiente, o que é expresso inicialmente pela família, depois adicionando uma escola, ambas permeadas por a sociedade em que vivem.” (WEISS 2001, p. 26).

É fundamental o professor saber se a criança está sendo devidamente cuidada. É muito importante o professor adaptar sua didática para melhorar o desenvolvimento da criança com TDAH, ensinar de maneira inovadora, possibilitando que a criança se sinta em um ambiente confortável, colaborando com o processo de aprendizagem e o bom desenvolvimento do aluno. Para o aluno aprender é preciso que o professor crie metodologias apropriadas e inovadoras, estabeleça um roteiro de trabalho que favorecer um clima harmonioso onde o aluno possa manifestar o desejo da aprendizagem de forma verdadeira, favorecendo as

representações que eles constroem no decorrer da exploração do meio.

3 ALGUNS PRINCÍPIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR

Hoje em dia, a temática Educação Inclusiva é um assunto bastante atual, é sem dúvida um assunto que provoca discussões no ambiente educacional, bem como em quaisquer outros ambientes. Na sociedade brasileira, existem leis que garantem que pessoas com necessidades especiais devem ser tratadas como iguais e ter direito a uma educação de qualidade e igualitária. Essas leis objetivam permitir o acesso dessas pessoas na sociedade, nas escolas, universidades e inclusive no mercado de trabalho. Ou seja, são leis que garantem o processo de inclusão, bem como um ambiente onde essas pessoas sejam acolhidas e contribuam para seu desenvolvimento.

Deve-se reconhecer que nas escolas inclusivas as necessidades e particularidades de seus alunos devem ser investigadas, possibilitando que novos formatos na educação dos mesmos sejam adotados, como metodologias inovadoras, currículo de qualidade, organização estrutural, estratégias de ensino para que o aluno se sinta a vontade. Além disso, a parceria com as famílias é fundamental para assegurar uma educação de qualidade a todos. O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem ter o direito de se desenvolver com as outras, sem nenhum tipo de distinção. Na verdade, a escola deveria proporcionar aos alunos com necessidades especiais o conhecimento necessário que lhes permitisse se inserir na sociedade, ou seja, possibilitando o sucesso de todos os alunos.

Inclusão significa convidar aqueles (de alguma forma) que têm esperado para entrar e pedir-lhes para ajudar a desenhar novos sistemas que encorajem todas as pessoas a participar da completude de suas capacidades – como companheiros e como membro. (MANTOAN, 1997, p. 137).

Percebe-se nas escolas da atualidade que a inclusão de um estudante com deficiência exige que os professores e funcionários escolares desenvolvam capacitações que lhes permitam auxiliar nas necessidades individuais de todos os alunos, não apenas daqueles com deficiência. Ambientes educacionais inclusivos oferecem benefícios aos alunos com e sem deficiência. Ou seja, os alunos podem desenvolver suas capacidades de aprendizagem, desde que o direito a frequentar o ambiente educacional seja garantido. Com isto, os alunos com necessidades especiais, enquanto forem crescendo e se sentirem incluídos na educação, terão a possibilidade de cursar o ensino superior.

A ética da inclusão está centrada na valorização da especificidade, das particularidades de cada indivíduo. São as especificidades e as diferenças que dão sentido à complexidade dinâmica do ser humano. Isto também quer dizer que a inclusão supõe o direito à integridade; as diferenças e especificidades de cada indivíduo constituem os elementos integrantes de sua singularidade humana. É, exatamente, a riqueza da singularidade dos indivíduos que torna fecunda sua heterogeneidade. (PIRES, 2006, p. 49).

A escola deveria representar uma grande comunidade na qual professores, pais e alunos cooperassem em prol de uma educação de qualidade. Pois a escola é um ambiente de valorização das particularidades dos indivíduos, além disso, é o ambiente onde todos os estudantes têm a possibilidade de buscar o sucesso almejado. Desse modo, os pais deveriam ser frequentadores desse ambiente e fiéis colaboradores no trabalho da escola, que é criar cidadãos. O grupo de educadores deveria dividir a responsabilidade pela educação de crianças com necessidades especiais com os familiares, bem como toda a comunidade. Professores possuem um papel fundamental de apoiar as particularidades e necessidades das crianças através do uso de metodologias adequadas.

Fazemos uso da fala de Teixeira (2013). Segundo a autora, o fenômeno da inclusão educacional no Brasil se dá de forma contraditória. Nas suas palavras, “se medidas não forem tomadas a efetivação da educação inclusiva será sempre uma ‘utopia’, visto que sem a reforma da estrutura física das escolas, sem a compra de recursos pedagógicos diversos e sem a capacitação dos profissionais da educação, a inclusão não pode se efetivar” (TEIXEIRA, 2013, p. 22).

O sucesso de escolas inclusivas depende muito de tornar essa inclusão verdadeiramente, na prática, com investimento na estrutura física das escolas, recursos pedagógicos, capacitação de profissionais, objetivando promover um desenvolvimento intelectual e social dos educandos. Além disso, o governo, como os principais responsáveis pelo desenvolvimento e garantia desses recursos, deveria criar projetos que buscassem o crescimento educacional para todos os alunos para que os mesmos tenham a possibilidade de sucesso no dia a dia. Tais projetos possuem um grande valor para o indivíduo, a família e a sociedade, pois permitirão um melhor entendimento das condições que surgirem na educação.

A escola vem desenvolvendo um bom trabalho no sentido de mudar suas práticas pedagógicas, contribuindo para que os alunos especiais se sintam acolhidos e respeitados contribuindo, desse modo, para na construção de educação de qualidade na qual as particularidades dos estudantes são consideradas como fatores que fazem parte do dia a dia da escola. As discussões sobre o direito que todos têm a uma educação de qualidade têm sido recorrente em todos os níveis da educação.

Quando se fala em inclusão, nos remete a ter um ambiente no qual todos são tratados de forma igual. Diante disso, é necessário mencionar que todos somos diferentes e que, portanto, temos o direito de sermos respeitados. Cada sociedade possui suas particularidades, porém tem alguns com aspectos que parecem iguais. Não existe sociedade na qual seus indivíduos tenham os mesmos objetivos. Os seres humanos se diferenciam a partir do momento em que criam formas de sobrevivência, desenvolvendo métodos diferentes. No entanto, algo que se assemelha entre os povos é a necessidade de viverem juntos como uma comunidade. Isso demonstra que nossas diferenças fazem parte da construção da sociedade. Diante disso, os grupos de pessoas com necessidades devem ser considerados iguais.

O princípio fundamental da educação é criar um ambiente no qual todos sejam tratados como iguais e desenvolver uma prática baseada em valores, os quais objetivam o respeito mútuo. Além disso, sabemos que o ambiente escolar é bastante plural e que essa pluralidade deveria ser respeitada, para isso deveria:

(...) acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas (...). Deveria incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias lingüísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados (BRASIL, 1994, p. 6).

Importante destacar que a educação inclusiva, embora trate prioritariamente de crianças, não se refere somente a elas, mas a todos. A grande proposta da inclusão é transformar a escola em um ambiente no qual todos tenham os mesmos direitos. Habilitá-la para priorizar as especificidades dos educandos independente de suas diferenças. Pela histórica prática de exclusão, percebemos que existem muitas crianças que ainda precisam ser inseridas na educação, bem como na sociedade. Diante disso, para que a educação de qualidade seja efetivada como um direito, será necessária uma organização do desenvolvimento social e cultural.

3 O PROFESSOR DIANTE DO ALUNO COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Para se ter o progresso de escolas inclusivas, deve-se desenvolver uma preparação apropriada de todos os educadores para lidar com alunos especiais. Isso constitui-se um fator de muita importância. Quando se fala em preparação de professor, se refere a ele ter o

conhecimento necessário sobre as necessidades com as quais irá ter contato, bem como criar metodologias aprimoradas e desenvolver ensino de qualidade para todos. As seguintes ações podem ser tomadas pelo professor no ambiente educacional. Além disso, o professor é um grande exemplo para todos os alunos, pois é ele o principal desenvolvedor de caráter na sala de aula.

Para que se tenha realmente um professor com todas as boas características dentro das dependências escolares, é necessário que desde suas primeiras formações o professor saiba da importância de seu papel de formador de cidadãos, formador de indivíduos que farão parte da sociedade.

[...] hoje, um dos grandes desafios dos cursos que formam professores é a elaboração de um currículo que venha desenvolver nos acadêmicos competências, habilidades e conhecimentos para que possam atuar em uma escola realmente inclusiva, acessível a todos, independente das diferenças que apresentarem dando-lhes as mesmas possibilidades de realização humana e social. (FREITAS, 2006, p. 176).

Ao partir deste desafio abordado anteriormente, os cursos que formam professores precisam desenvolver um currículo que considere a necessidade de incluir todos os indivíduos da educação, possibilitando uma educação de qualidade para todos e criando um espaço no qual os indivíduos se considere como parte do processo e fazedores de opiniões.

O que se deve ter em mente é que a formação adequada dos professores da educação especial faz parte do processo de ensino e aprendizagem, bem como a preparação de metodologias que visam lidar com alunos com alguma especialidade. Essa formação na atualidade requer uma reflexão e discussões nos âmbitos escolares, pois muitos professores encontram-se despreparados para trabalhar com alunos especiais, ou seja, ainda não encontrou metodologias adequadas que possibilitasse um desenvolvimento satisfatório dos alunos bem como os preparando para ter uma boa aprendizagem e que possibilite aos mesmos a superação de suas dificuldades ou saber lidar com elas.

É necessário que os professores conheçam a diversidade e a complexidade dos diferentes tipos de deficiências físicas, para definir estratégias de ensino que desenvolvam o potencial do aluno. De acordo com a limitação física apresentada é necessário utilizar recursos didáticos e equipamentos especiais para sua educação buscando viabilizar a participação do aluno nas situações práticas vivenciadas no cotidiano escolar, para que o mesmo, com autonomia, possam aperfeiçoar suas potencialidades e transformar o ambiente em busca de uma melhor qualidade de vida. (BRASIL, 2006 p. 29).

Nesse sentido, percebe-se como de fundamental importância o investimento pelo poder público em um processo de formação de qualidade para professores para que os

mesmos saibam lidar com os alunos especiais e que, além disso, desenvolva um ensino de qualidade oportunizando aos alunos ter uma formação adequada para viver em sociedade.

[...] à medida que, por um lado, os professores do ensino regular não possuem preparo mínimo para trabalharem com crianças que apresentem deficiências evidentes e, por outro, grande parte dos professores do ensino especial tem muito pouco a contribuir com o trabalho pedagógico desenvolvido no ensino regular, à medida que têm calçado e construído sua competência nas dificuldades específicas do alunado, que atende, porque o que tem caracterizado a atuação de professores de surdos, de cegos, de deficientes mentais, com raras e honrosas exceções, é a centralização quase que absoluta de suas atividades na minimização dos efeitos específicos das mais variadas deficiências. (BUENO, 1999, p. 15).

Vale ressaltar que dentro das escolas a prática de ensino inclusiva não depende somente de professores. É necessário se ter a consciência de que esse processo de inclusão e preparação de todos dependem de toda a comunidade escolar, como funcionários, pais e alunos, possibilitando um acolhimento no sentido de acolher às crianças como sujeitos de valores. Além disso, é de fundamental importância a conscientização de que os alunos especiais têm direito de aprender com outros em escolas comuns, com crianças da mesma idade e, acima de tudo, com ensino de qualidade.

A princípio, é importante salientar que nas instituições de ensino superior às formações de professores não objetivam o contato com conhecimentos voltados para lidar com alunos com alguma necessidade especial. Justamente por isso, os professores não sabem que o início da vida escolar desses alunos é marcado por vários momentos que contribuem para a formação de sua personalidade e seu desenvolvimento educacional. Portanto, a falta de capacitação dos docentes para desempenhar um bom papel no ambiente escolar representa um grande desafio para a educação inclusiva.

Por esse ângulo, Barreto preleciona:

A inclusão educacional requer professores preparados para atuar na diversidade, compreendendo as diferenças e valorizando as potencialidades de cada estudante de modo que o ensino favoreça a aprendizagem de todos. A inexistência dessa formação gera o fenômeno da pseudoinclusão, ou seja, apenas de figuração do estudante com deficiência na escola regular, sem que ele esteja devidamente incluído no processo de aprender (BARRETO, 2014, p. 38).

Portanto, a educação inclusiva necessita de professores qualificados para atender à diversidade, objetivando um ensino de qualidade no qual o aluno especial se torne parte do processo de ensino. Ou seja, devem-se reconhecer as particularidades e considerar as capacidades de cada aluno de forma que o ensino beneficie a aprendizagem de todos.

A educação especial requer profissionais com capacidade para dar conta das

particularidades tanto em sala de aula regular quanto no atendimento educacional especializado (AEE), desenvolvendo assim um ensino no qual todos estejam envolvidos. Uma formação adequada dos docentes permitirá que os alunos especiais estejam efetivamente incluídos na educação. O profissional da educação precisa exercer seu papel enquanto formador de opiniões com competência e criando um elo entre teoria e a prática, buscando o desenvolvimento da educação. Desse modo, é necessário um profissional que perceba que essa diversidade em sala de aula contribuirá para ele ter mais conhecimento sobre a especialidade.

Especiais devem ser considerados as alternativas educativas que a escola precisa organizar para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a práticas pedagógicas deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. (CARVALHO, 2000. p. 17).

Cabe aos professores procurar novas posturas e novas iniciativas para criar alternativas pedagógicas que contribuam para a compreensão e intervenção nas situações que surgirem em sala de aula com os alunos especiais, possibilitando estratégia para um ensino verdadeiramente de qualidade. Isso contribuirá também para a construção de proposta inclusiva na qual os alunos com necessidades especiais sejam vistos de forma positiva. Para que os objetivos do processo de inclusão sejam alcançados, deve haver mudanças nesse processo dentro do contexto escolar. A escola deve desenvolver práticas educativas que visem uma reflexão sobre inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste trabalho analisamos a educação especial, de alunos com necessidades especiais como prioridade, tal como a formação de professores considerando as crianças da educação. Identificamos dificuldades enfrentadas para tal prática docente. O processo de inclusão do aluno com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na rede regular de ensino é um grande desafio para a educação. Muitas vezes não chega a ser concreto, apesar de ter seus fundamentos na lei. A escola, juntamente com a cultura dominante ajuda a promover a desigualdade que está presente em nossa sociedade.

Analisamos também a inclusão escolar como um tema muito importante, que vem sendo muito discutido pela nossa sociedade. O ambiente escolar é essencial para alunos que possuem alguma deficiência, e é um ambiente fundamental para o desenvolvimento do aluno com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Nesse sentido, torna-se

indispensável a intervenção do professor no ambiente escolar para que esse estudante não venha a se sentir inferior em relação aos outros integrantes da turma.

Entendemos que a educação inclusiva remete os educadores à necessidade de formação adequada para haver realmente uma prática docente efetiva e que dê assistência rumo ao sucesso no processo de ensino e aprendizagem. São os professores as peças fundamentais para o processo de ensino e a aprendizagem de crianças com TDAH, pois são eles os primeiros a perceber alguma particularidade nos alunos, possibilitando o alerta aos pais e encaminhando aos especialistas para o diagnóstico adequado. Assim, há uma preocupação em torno da formação dos professores que se sentem despreparados e desamparados no atendimento dos alunos com necessidades especiais.

TDAH é a sigla de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, é um transtorno de causa genética, que acompanha a pessoa por toda a vida. O TDAH é um dos distúrbios mais comuns na infância e uma das principais causas de procura de atendimento. Para diagnosticar o TDAH em quaisquer pessoas, não é fácil, pois os principais sintomas podem ser confundidos com características de outras comorbidades ou até mesmo com características normais das pessoas. A sala de aula é o ambiente mais projetado para o surgimento dos sintomas dos alunos com TDAH. Eles necessitam que suas particularidades sejam investigadas para poder dar o diagnóstico apropriado.

A presença e a participação da família na escola são sempre importantes para todos os alunos, independente de ter ou não alguma dificuldade de aprendizagem. Vemos diariamente nas escolas crianças que não se concentram nas atividades que estão fazendo em sala de aula. Devido às dificuldades de aprendizagem e também de relacionamento com os outros é importante fazer com que o aluno se sinta com potencial para desenvolver suas aprendizagens como qualquer outro aluno. O professor da educação inclusiva deve criar caminhos para o aluno aprender a partir daquilo que ele já sabe fazer. Com uma atividade atrativa é possível fazer com que a criança aumente o nível de atenção, possibilitando que o aluno desenvolva diversas formas de resolver um problema.

Essa pesquisa foi centralizada nos alunos especiais, no professor e na prática pedagógica tentando contribuir para a construção de atividades lúdicas para uma inclusão mais qualitativa. Deve-se reconhecer que nas escolas inclusivas as necessidades e particularidades de seus alunos devem ser investigadas, possibilitando que novos formatos sejam adotados, como metodologias inovadoras, currículo de qualidade, organização estrutural, estratégias de ensino para que o aluno se sinta a vontade. A escola deveria

representar uma grande comunidade na quais professores, pais e alunos cooperassem em prol de uma educação de qualidade. O princípio fundamental da educação é criar um ambiente no qual todos sejam tratados como iguais e desenvolver uma prática baseada em valores.

REFERÊNCIAS

ALVES, G.M.A. **Avaliação neuropsicológica de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Revisão da literatura. Revista Ibero-americana de estudos em Educação. Araraquara, v.9 n.4, 2014.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ética, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BUENO, J. G. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol. 3. Nº.5, 7-25, 1999.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARDOSO, Diana Maria Pereira. **A concepção dos professores diante do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em contexto escolar: um estudo de caso**. 2007.135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CARVALHO, R. E. **A educação inclusive como a que remove barreiras para a aprendizagem e para participação de todos**. In: Gomes, M. (org.). Construindo as trilhas para a inclusão. Petrópolis, RJ: vozes 2000.

FREITAS, Soraia Napoleão. **A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo**. In: RODRIGUES, David (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006, p. 161-181. ISSN: 3085-5578 56-80p.

GIOVANNI, L. M. **O ambiente escolar e as ações de formação continuada.** In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES. S. M. (Orgs.). Concepções e práticas de formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DPA, 2003. Acesso em: 02 out. 2018.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LIMA, S. V. de. **TDAH na escola: estratégia de ação pedagógica.** 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/tdah-na-escola-estrategias-de-acao-pedagogica-1863499>. Acesso em: agosto de 2024.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação e aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar de deficientes mentais: que formação para professores? In: MANTOAN, M. T. E. (Org.) **A integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: SENAC, 1997.

MATTOS, P. **No mundo da Lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua:** Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 16ª ed. Brasil, 2015.

OLIVEIRA, Débora N. de. **Discursos medicalizantes na Educação Infantil:** problematizações em torno da educação especial. Educação, Sociedade e Culturas. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

PIRES, J. Por uma ética da inclusão. In: MARTINS, L de A. R. et al. **Inclusão:** compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH:** reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional. Parnaíba. 2011.

ROSA, de E. G.; SOUZA V. C. (org.) **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

TEIXEIRA, Edilma Lopes. **Reflexões sobre a educação inclusiva no processo de ensino-aprendizagem.** 54f. Monografia (graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB. João Pessoa: UFPB, 2013.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001..

REIS, G.V. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH):** Doença ou apenas rótulo? Anais do Sciencult. Periódico UEMS v. 2 n. 1. Paranaíba, 2011. Disponível em

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.